

testável Apolônio com um exército de vinte e dois mil homens, com ordem que matasse todos os que estivessem em idade perfeita, que vendesse as mulheres, e os moços.

25 Apolônio pois, chegado que foi a Jerusalém, fingindo que só buscava a paz, estêve quedo até ao santo dia do sábadó: E nêle, quando os judeus estavam em descanso, mandou aos seus tomar armas.

26 E matou cruelmente a todos os que tinham vindo a vê-los: E correndo por tôda a cidade com os seus soldados, tirou a vida a grande número de pessoas.

27 Entretanto Judas Macabeu, que era o décimo, se retirou a um lugar despovoado, e passava ali a vida nos montes com os seus entre as feras: E ali assistiam comendo ervas do campo, por não serem participantes do que manchava os outros.

CAPÍTULO 6

ANTIÓCO FORÇA OS JUDEUS A DEIXAREM AS LEIS DE DEUS .
PARA ABRAÇAREM O CULTO DOS IDOLOS. PROFANAÇÃO
DO TEMPLO. CRUEZAS EXECUTADAS CONTRA OS JUDEUS
FIEIS À LEI DE DEUS. DESENHO DE DEUS EM PERMITIR
ESTES MALES. MARTÍRIO DO SANTO VELHO ELEAZAR.

1 Mas não muito tempo depois mandou o rei um certo velho de Antióquia para forçar os judeus a deixarem as leis de Deus e as de seus pais:

2 Para profanar também o templo que havia em Jerusalém, e chamá-lo o templo de Júpiter Olímpico, e para dar ao templo de Garizim o nome de templo de Júpiter hospitaleiro como o eram os que habitavam naquele lugar. (1)

(1) E CHAMA-LO O TEMPLO DE JÚPITER OLÍMPICO —
Este era o grande desígnio e o grande artifício dos gregos; para

2 Macabeus 6, 3-10

3 Era pois muito pernicioso e grave para todos esta aluvião de males:

4 Porque o templo estava cheio de desonestidades, e de comezainas dos gentios, e de homens impudicos metidos com prostitutas, e as mulheres entravam com todo o despejo nestes lugares sagrados, metendo dentro o que não era permitido.

5 O altar também estava cheio de viandas impuras, que eram proibidas pelas leis.

6 Nem tampouco se guardavam os sábados, nem se celebravam já as festas solenes do país, e nenhum havia que confessasse de plano que era judeu.

7 E por uma dura necessidade eram levados aos sacrificios no dia dos anos do rei: E quando se celebrava a festa de Baco, constrangiam-nos a ir pelas ruas coroados de hera em louvor do mesmo Baco.

8 Também por sugestão dos habitantes de Ptolemaida se publicou um edito em tôdas as cidades vizinhas dos gentios, pelo qual eram êles também obrigados a obrarem da mesma sorte contra os judeus, constrangendo-os a sacrificarem,

9 e a matarem os que não quisessem abraçar os costumes dos gentios: Assim tudo o que se via, era miséria.

10 Porque foram acusadas duas mulheres de ter circuncidado seus filhos: As quais tendo-as levado êles públicamente por tôda a cidade, pendurados êsses filhos à seus peitos, depois as precipitaram de cima dos muros.

introduzirem nas nações que conquistavam e sujeitavam o uso da sua religião e faziam-lhes trocar os nomes das suas divindades pátrias pelo de Júpiter Olímpico, que era o ídolo mais célebre, e o mais venerado da Grécia. Sôbre a antiguidade do templo de Júpiter Olímpico, veja-se Prideaux nas notas à crônica de Paros, Época 4.

11 Outros porém ajuntando-se nas cavernas vizinhas, e celebrando ali secretamente o dia de sábado, tendo sido denunciados a Filipe, foram queimados em vivas chamas, porque por escrúpulo, e por não faltarem à sua observância temiam defender-se.

12 Eu conjuro porém os que lerem êste livro, que se não escandalizem de tão horríveis infelicidades, mas que considerem que todos êstes males, que sucederam, não foram para ruína, mas por castigo da nossa nação.

13 Porque é sinal de grande misericórdia de Deus para com os pecadores, não os deixar por muito tempo viver segundo os seus apetites, mas aplicar-lhes prontamente o castigo.

14 Porque o Senhor não se há conosco, como se porta com as outras nações, que êle sofre com paciência, aguardando pelas castigar na plenitude de seus pecados, quando chegar o dia do juízo:

15 E assim êle se houve conosco, não esperando, para que então finalmente êle nos castigue, que os nossos pecados tenham subido ao seu cume.

16 Portanto êle por certo não aparta jamais a sua misericórdia de cima de nós: E quando castiga ao seu povo com adversidades, não o desampara.

17 Mas baste-nos dizer em poucas palavras estas coisas para a prevenção dos leitores. Assim que nós tornaremos já ao fio da narração.

18 Eleazar pois, um dos primeiros doutores da lei, varão proecto na idade, e de venerável presença, depois de lhe abrirem a bôca à fôrça, era constrangido a comer carne de porco.

19 Mas êle, preferindo uma morte cheia de glória a uma vida odiosa, voluntariamente se encaminhava ao suplicio.

20 Considerando pois o que lhe convinha sofrer neste

2 Macabeus 6, 21-26

recontro, firme na paciência, resolveu não fazer nada contra a lei por amor da vida.

21 Mas os que estavam presentes, movidos de uma injusta compaixão, por causa da antiga amizade que tinham com o homem, tomando-o à parte, lhe rogavam que tivesse por bem que lhe trouxessem das carnes, que lhe era lícito comer, para assim se poder fingir que ele tinha comido das carnes do sacrifício, como o rei o tinha mandado:

22 Tudo a fim de que por êste modo se livrasse êle da morte: E usavam êles com Eleazar desta espécie de humanidade, por efeito da antiga afeição que lhe professavam.

23 Mas êle começou a considerar o que era digno do auge da sua idade e velhice, e das suas cãs sócias daquela grandeza de ânimo que lhe era natural, e dos irrepreensíveis costumes em que sempre se criara desde menino: E logo respondeu segundo as ordenações da lei santa, e estabelecida por Deus, dizendo que êle antes queria ser lançado na sepultura.

24 Porque não é digno da idade em que eu me acho, lhes dizia êle, usar de uma tal ficção: Dela poderá resultar que muitos moços, tendo para si que Eleazar em idade de noventa anos passara para a vida dos pagãos:

25 Venham também êles por causa dêste meu fingimento, e por conservar um pequeno resto de uma vida corruptível, a cair em êrro, e com isto me grangearia eu uma vergonhosa nota, e a execração dos homens sôbre a minha velhice.

26 Porque dado que eu me livrasse presentemente dos suplícios dos homens, não poderia todavia fugir à mão do Todo-Poderoso, nem na vida, nem depois da morte.

27 Pelo que morrendo valorosamente, parecerei por certo digno da velhice em que estou:

28 E deixarei aos moços um exemplo de fortaleza, se sofrer com ânimo pronto, e constante uma honrosa morte em defesa de leis tão graves, e tão santas. Tanto que acabou de dizer estas palavras, foi logo arrebatado para o suplício.

29 E os que o levavam, e que pouco antes tinham sido mais brandos, se acenderam em cólera por causa das palavras que Eleazar acabara de dizer, as quais êles entendiam tê-las proferido por arrogância.

30 E quando êle estava a ponto de morrer pela veemência dos golpes, deu um grande suspiro, e disse: Senhor, que tens uma ciência tôda santa, tu sabes claramente que podendo eu livrar-me da morte, sofro em meu corpo acerbos dores: Mas que na alma sinto alegria em as padecer pelo temor que te tenho.

31 E desta maneira é que êle morreu, deixando não sòmente aos moços, mas também a tôda a sua nação, a lembrança da sua morte para exemplo de virtude, e de fortaleza.

CAPÍTULO 7

MARTÍRIO DOS SETE IRMÃOS MACABEUS, E DE SUA MÃE

1 E aconteceu também que tendo sido presos sete irmãos com sua mãe, o rei os queria obrigar a comer carnes de porco contra a lei, atormentando-os para isso com açoites que lhes davam com azorragues de couro, e de nervo de boi. (1)

(1) **QUE TENDO SIDO PRESOS SETE IRMÃOS COM SUA MÃE** — Os sete irmãos de que se fala neste capítulo, são comumente chamados com o nome "Macabeus". José foi o primeiro que assim os chamou no livro que compôs do seu Martírio. Não é fácil